



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CAMPUS DE ALEGRE**

Rodovia ES 482 Cachoeiro/Alegre Km 40 - Distrito de Rive – Caixa Postal 47 - CEP: 29500-000 – Alegre-ES – 28 3552-8131

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM TREINAMENTO  
E INSTRUÇÃO DE CÃES-GUIA**

**Alegre – ES**  
**2014**

**REITOR**

Denio Rebello Arantes

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Márcio Almeida Có

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Renato Tannure Rotta de Almeida

**DIRETORA GERAL**

Maria Valdete Santos Tannure

**DIRETORA DE ENSINO**

Aparecida de Fátima Madella de Oliveira

**COORDENADORA**

Aparecida de Fátima Madella de Oliveira

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:**

Aparecida de Fátima Madella de Oliveira

Cláudia Castro de Carvalho Nascimento

Deila da Silva Bareli de Moraes

Fabício Albani de Oliveira

Romulo Matos de Moraes

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 Identificação e Local de Funcionamento do Curso Proposto .....	6
Curso .....	6
Tipo de Curso .....	6
Habilitação/Modalidade .....	6
Eixo Tecnológico .....	6
Quantitativo de vagas .....	6
Turno .....	6
Tipo de matrícula .....	6
Regime letivo .....	6
Forma de Ingresso e Requisito de Acesso.....	6
Local de Funcionamento da Coordenação do Curso.....	6
2 Organização Didático-Pedagógica.....	7
Histórico e Desenvolvimento da Instituição .....	7
Concepção e Finalidade .....	10
Justificativa .....	11
Objetivos .....	14
Perfil do Egresso .....	14
Áreas de Atuação .....	15
Papel do Docente .....	15
Coordenação do Curso .....	16
Experiência do Coordenador.....	16
Estratégias Pedagógicas .....	17
Atendimento ao Discente .....	18
Acesso de Pessoas com Necessidades Específicas .....	19
3 Estrutura Curricular .....	20
Matriz Curricular .....	20
Ementário dos Componentes Curriculares.....	21
Regime Escolar / Prazo de Integração Curricular.....	31
4 Estágio curricular .....	31
5 Avaliação .....	31
Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	31

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	32
Avaliação do Curso .....	32
Plano de Avaliação Institucional.....	33
6 Corpo Docente e Técnico .....	33
Corpo Docente.....	33
Corpo Técnico .....	34
7 Infraestrutura .....	35
Áreas de Ensino Específicas .....	35
Área de Estudo Geral .....	35
Áreas de Esportes e Vivência.....	35
Áreas de Atendimento ao Discente .....	35
Áreas de Apoio.....	35
Áreas de Laboratórios .....	35
Biblioteca .....	36
8 Certificados e Diplomas .....	36
9 Planejamento Econômico/Financeiro de Implantação do Curso.....	36
Planejamento para aquisição de livros .....	36
10 Referências bibliográficas .....	39

## APRESENTAÇÃO

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – *Viver sem Limite* foi instituído pelo Decreto nº 7.612/2011, visando promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, tendo como eixos a educação, a inclusão, a saúde e a acessibilidade com ações intersetoriais e federativa.

Nesse contexto, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, por intermédio da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e da Secretaria de Gestão da Política dos Direitos Humanos, no ano de 2012, lançou a Chamada Pública SDH/PR nº 001, com o objetivo de selecionar propostas de implantação de Centros de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como parte integrante do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano *Viver sem Limite*. O Campus de Alegre do Instituto Federal do Espírito Santo aderiu à proposta e foi selecionado para a implantação do referido projeto.

Os Centros de Formação de Treinadores e de Instrutores de Cães-Guia são constituídos como unidades de ensino, integradas às estruturas acadêmicas dos *campi* em que estiverem sediados. Compete a cada centro de formação a oferta regular dos cursos técnicos em treinamento e instrução de cães-guia, em consonância às propostas pedagógicas aprovadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os centros de formação atuarão, ainda, na formação de multiplicadores com vistas à implantação de novos centros em suas respectivas regiões, de forma a constituir uma rede de formação.

Atualmente seis Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão em fase de implantação de Centros de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia, quais sejam: o IF de Sergipe – Campus São Cristóvão; o IF do Amazonas – Campus Manaus; o IF do Ceará – Campus Limoeiro do Norte; o IF do Espírito Santo – Campus de Alegre; o IF Goiano – Campus Urutaí; e o IF Sul de Minas – Campus Muzambinho). O Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú foi o primeiro Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia a ser implantado no país.

## **1 Identificação e Local de Funcionamento do Curso Proposto**

### **Curso**

Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia

### **Tipo de Curso**

Técnico de Nível Médio

### **Habilitação/Modalidade**

Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia/Subsequente

### **Eixo Tecnológico**

Desenvolvimento Educacional e Social

### **Quantitativo de vagas**

20 vagas

### **Turno**

Integral (manhã e tarde)

### **Tipo de matrícula**

Anual

### **Regime letivo**

Semestral

### **Forma de Ingresso e Requisito de Acesso**

O ingresso será feito, anualmente, por meio de classificação em Processo Seletivo ou outra forma que o Ifes venha adotar, com Edital e regulamento próprios, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico (ROD) do Ifes. Os ingressantes deverão comprovar a conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

### **Local de Funcionamento da Coordenação do Curso**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre  
Fazenda Caixa D'água  
Rodovia Cachoeiro de Itapemirim X Alegre, km 46  
Distrito de Rive - Alegre-ES  
CEP: 29520-000  
Tel.: (28) 35528131

## **2 Organização Didático-Pedagógica**

### **Histórico e Desenvolvimento da Instituição**

O programa de ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado no Brasil pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946, e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20/01/1947, que apresentava a seguinte inovação: criação de escolas agrícolas, que deveriam funcionar em regime de internato, onde seriam ministradas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, atribuindo-se aos concluintes o diploma de Técnico em Agricultura.

Objetivando atingir as metas desse Decreto, em 07/05/1953, foi firmado um convênio entre o Governo da União e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Foi escolhida, para esse fim, a Fazenda da "Caixa D'Água", com área de 327,8 ha situada em Rive, Distrito de Alegre. Em 17/12/1974, conforme Lei Estadual nº 2.949, o Estado doou à União Federal a área de terra onde está situada a atual Escola.

Em 29/06/1953, pela Portaria nº 825, da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV, Ministério da Agricultura, foi nomeado como primeiro Diretor da Escola, o Engenheiro Agrônomo Ivan Neves de Andrade, que iniciou a construção das instalações necessárias ao seu funcionamento.

A Escola funcionou como Centro de Treinamento Rural nos dois primeiros anos do Governo Estadual de Carlos Lindenberg e, em 02/03/1962, foram iniciadas as atividades escolares.

Em decorrência da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Escolas Agrícolas passaram a ser denominadas de Colégios Agrícolas, ministrando as três séries do 2º ciclo (Colegial) e conferindo aos concluintes o diploma de Técnico Agrícola. Assim, em 13/02/1964, pelo Decreto nº 53.558, foi estabelecida a designação da Escola como Colégio Agrícola de Alegre.

A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, publicado no DOU de 05/09/1979, foi substituída a denominação de Colégio Agrícola de Alegre – CAA para Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre teve declarado regularidade dos estudos pela Portaria nº 20, de 29/08/1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, depois vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau, do Ministério da Educação, conforme item I da Portaria nº 833 de 01/12/1986.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre-ES é uma Autarquia instituída pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do Art. 20, Anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Em 1997 foi implantado o Curso Pós-Técnico em Piscicultura, que em 2001, evoluiu para Técnico de Aquicultura. Em 1999, foram implantados os Cursos Técnicos em Agroindústria e Informática, e em 2000, o Curso Técnico em Cafeicultura. Todos os cursos técnicos oferecidos pela Instituição foram reconhecidos pelo MEC, mediante portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, encontrando-se inseridos no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos – CNCT.

No ano de 2005, a EAFA teve aprovado pelo MEC seu primeiro Curso Superior de Tecnologia, o Tecnólogo em Aquicultura, decorrente da evolução do então Curso Técnico em Aquicultura. O curso superior de Tecnologia em Aquicultura terá seu reconhecimento solicitado pela Instituição em meados do ano de 2007.

No ano de 2007 foi implementado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, mediante a oferta do Curso Técnico em Informática. Em 2009 a Educação de jovens e adultos passa a ser ampliada pela oferta do Curso Técnico em Agroindústria. Em período noturno.

Em 29 de dezembro de 2008, o Governo Federal institui, através da Lei nº 11.892, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Assim, surge o Instituto Federal do Espírito Santo, mediante integração de quatro autarquias especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa, e a então Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA, passa a denominar-se Ifes – Campus de Alegre.

O Ifes apresenta como missão “*promover educação profissional e tecnológica de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável*”, aliados, assim, à sólida fundamentação científica e tecnológica, associada a conhecimentos que propiciem a formação cultural, social, política e ética de seus alunos, para atuarem no mundo do trabalho, através da aplicação da ciência e da tecnologia, visando à melhoria da qualidade de vida e contribuindo para a transformação e construção da sociedade.

Atualmente, o Ifes – Campus de Alegre oferece quatro cursos técnicos de nível médio (Integrados em Agropecuária, Agroindústria e Informática e Concomitante em Agropecuária), cinco cursos de graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura, Tecnologia em Cafeicultura, e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), e um curso de Pós-Graduação *lato-sensu* em Agroecologia, além dos Cursos Técnicos PROEJA em Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática. No ano de 2013, foi implantado no Campus de Alegre o polo de apoio presencial do Curso Técnico em Administração, modalidade à distância, vinculado ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec).

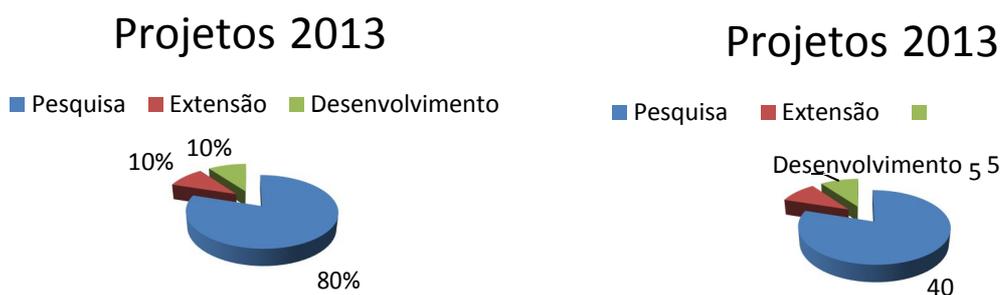
Além de cursos técnicos regulares, e visando contribuir com o aumento das oportunidades educacionais dos trabalhadores, o Campus oferece cursos de qualificação profissional, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC e do Programa Mulheres Mil, recentemente vinculado ao PRONATEC. Os cursos de Formação Inicial e Continuada e os Cursos Técnicos Concomitantes ofertados no referido programa vem beneficiando jovens e adultos da região do Caparaó, e os cursos são ministrados tanto no Campus como nas localidades onde há demanda de oferta.

No campo da pesquisa e extensão, as atividades vem sendo desenvolvidas de forma a favorecer a divulgação científica junto a alunos e servidores, tais como: a) incentivo aos servidores quanto ao cadastro dos projetos em execução, visando à formação de uma rede de

colaboradores e a respectiva certificação dos envolvidos; b) divulgação de editais de fomento, interno e externo; c) firmamento de novas parcerias com Instituições de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão para desenvolvimento de projetos; d) submissão de proposta para criação de novos cursos de mestrado (APCN) a serem ofertados no *Campus*; e) divulgação de Editais internos de participação em eventos técnicos científicos; dentre outros.

No ano de 2013 foram cadastrados cinco grupos de pesquisa ativos na base de dados do CNPq: Produção Animal, Grupo de Pesquisa em Educação, Grupo de Pesquisa em Biologia Aplicada, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas e de Química Aplicada. Na plataforma da Diretoria de pesquisa do Ifes, são cadastrados 6 grupos em atividades: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas, Fitotecnia, Grupo de Pesquisa em Biologia Aplicada, Grupo de Pesquisa em Educação, Química Aplicada e Produção Animal – Campus Alegre.

Ainda no ano de 2013 s projetos em andamento somaram um quantitativo de 50 participações dos professores do *Campus*, sendo os projetos de pesquisa os mais significativos, somando 40 projetos, com representação de 80% do total. Os projetos de extensão e de desenvolvimento tiveram 5 contribuições, num percentual de 10% do total, cada um (Figura 1).



**Figura 1.** Participações de docentes do Ifes *Campus* de Alegre em projetos de pesquisa/extensão/desenvolvimento em andamento. Ano base de 2013.

Fonte: Plataforma Lattes, 2013.

Quanto ao incentivo à iniciação científica dos estudantes, o Campus de Alegre vem ganhando representatividade nas participações em Editais do Pibic/Pivic/Pibiti/Piviti e do Pibic-EM, com financiamento interno (Ifes) e externo (CNPq e FAPES).

De acordo com o levantamento das publicações mencionadas nos currículos Lattes dos docentes do *Campus*, foram publicados 23 artigos em periódicos especializados, 55 trabalhos completos em anais de congressos, 37 resumos expandidos e 39 resumos simples (ano base 2013), ressaltando o empenho dos docentes em projetos de pesquisa/extensão/desenvolvimento e suas contribuições na divulgação dos conhecimentos.

## **Concepção e Finalidade**

Os importantes avanços produzidos pela democratização da sociedade, em muito alavancada pelos movimentos de direitos humanos, apontam a emergência da construção de espaços sociais menos excludentes e de alternativas para o convívio na diversidade.

No Brasil, movimentos significativos vem acontecendo para fomentar a inclusão social e a acessibilidade das pessoas com deficiência, como é o caso da Lei de Acessibilidade, criada por meio do Decreto 5.296/2004 que estabelece normas e critérios a serem observados nos projetos de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, dos meios de transporte e outras obras de acesso público e coletivo; da Lei de Cotas (Lei 8.213/91) que obriga empresas com mais de 100 empregados a destinar um percentual de vagas (entre 2% a 5%) para pessoas portadoras de deficiência; da Lei 11.126/2005 que garante o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual acompanhada de seu cão-guia em ambientes públicos; dos programas voltados à educação inclusiva, ao esporte, a alteração das cédulas monetárias e outros programas e ações governamentais.

O Instituto Federal do Espírito Santo regulamentou, no ano de 2011, a Política de Assistência Estudantil do Ifes, mediante a aprovação da Resolução do Conselho Superior Nº 19/2011, com o objetivo contribuir com a equidade no processo de formação dos discentes; contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes; dentre outros.

O Ifes - Campus de Alegre, antes mesmo da regulamentação da Política de Assistência Estudantil do Ifes, vem desenvolvendo ações e projetos voltados ao acesso e permanência de seus discentes. Atualmente, vem dando continuidade à implementação dessa Política, através da implementação dos seguintes Programas aos seus discentes: Incentivo a Atividades Culturais e Lazer; Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial; Atenção Biopsicossocial; Auxílio Transporte; Auxílio Alimentação; Auxílio Didático e Uniforme; Auxílio Moradia; Auxílio Financeiro; Auxílio Monitoria.

O Programa de Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial é destinado a contribuir com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Especial (NAPNE), favorecendo a formação acadêmica dos discentes. No Campus de Alegre o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, foi implantado no ano de 2006, sendo formado por profissionais ligados à educação e à saúde, responsáveis pelos atendimentos e realização de oficinas e palestras, além da orientação do trabalho docente.

A implantação do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia, com funcionamento no Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Ifes-Campus de Alegre vem ao encontro das concepções da Instituição, que reconhece que a deficiência é um conceito em evolução e que resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e do meio ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na comunidade em que vivem, e que é necessária a equiparação de oportunidades a todos os indivíduos. Nessa ótica, os cães-guia surgem como uma forma de inclusão do deficiente visual à sociedade, impactando diretamente na melhoria da qualidade de vida do seu usuário.

## **Justificativa**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), em 2010, o total de pessoas que declararam possuir pelo menos uma deficiência severa no país foi de 12.777.207, representando 6,7% da população total. Desse percentual, a deficiência visual severa foi a que mais incidiu sobre a população: em 2010, 3,5% das pessoas declararam possuir grande dificuldade ou nenhuma capacidade de enxergar.

Conforme determina a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, é assegurado à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo, desde que observadas às condições definidas pela mencionada lei. Ainda de acordo com o Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006, que regulamenta a referida lei, o ingresso e a permanência de cão em fase de socialização ou treinamento nos locais previstos somente poderá ocorrer quando em companhia de seu treinador, instrutor ou acompanhantes habilitados.

O Decreto 5.296/2004, em seu artigo 5º, § 1º, I, define pessoa portadora de deficiência como aquela “que possui limitações ou incapacidade para desempenhar alguma atividade”. A deficiência pode se manifestar nas categorias: física, auditiva, visual, mental, ou ainda múltipla quando se tem a associação de duas ou mais deficiências.

A deficiência visual é definida pela Fundação Dorina Nowill (2012) como “a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão”, podendo se apresentar com maior ou menor intensidade, dependendo do seu nível de acuidade.

O referido Decreto classifica, ainda, a deficiência visual como uma categoria de deficiência, assim subdividida:

Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Segundo Conde (2012), na medicina, existem duas escalas oftalmológicas que ajudam a estabelecer a deficiência visual: a acuidade visual (aquilo que se enxerga a determinada distância) e o campo visual (amplitude da área alcançada pela visão). Conde explica que a deficiência visual se manifesta com vários graus de visão residual, podendo ser classificada como cegueira ou baixa visão. A cegueira total pressupõe completa perda de visão, onde nem a percepção luminosa está presente, enquanto que na visão subnormal estão os indivíduos que só tem percepção e projeções luminosas, havendo apenas a distinção entre o claro e o escuro. Ainda segundo Conde, na medicina uma pessoa é considerada cega quando a visão corrigida do melhor olho é de 20/200 ou menos, isto é, se ela pode ver a 6 metros o que uma pessoa de visão normal pode ver a 60 metros, ou se o diâmetro mais largo do seu campo visual subentende um arco não maior de 20 graus. Nesse contexto, caracteriza-se como indivíduo com visão sub-normal aquele que possui acuidade visual de 6/60 e 18/60 (escala métrica) e/ou um campo visual entre 20 e 50º. Abordando a deficiência visual também sob ótica pedagógica, Conde (2012) delimita como cego aquele que necessita de instrução em Braille ou softwares de leitura de textos, e como possuidor de visão subnormal aquele que lê tipos impressos ampliados ou com o auxílio de potentes recursos ópticos.

Diferente desta classificação, ao realizar o Censo 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classificou a deficiência visual em três situações diferentes:

Incapaz de enxergar: pessoa se declara totalmente cega; [...] Grande dificuldade permanente de enxergar: pessoa declara ter grande dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato; [...] Alguma dificuldade permanente de enxergar: pessoa declara ter alguma dificuldade de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato. (IBGE; CENSO 2010; GLOSSÁRIO).

No Brasil, aproximadamente 45 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência. Destas, estima-se que mais de 6,5 milhões sejam portadores de deficiência visual, sendo que cerca de 528.624 pessoas possuem deficiência visual completa, conforme demonstrado no quadro a seguir.

**Quadro1.** Número absoluto de pessoas, por região do Brasil, que não enxergam ou que apresentam grande dificuldade de enxergar.

<b>Região</b>	<b>Não enxergam</b>	<b>Grande dificuldade de enxergar</b>	<b>Total</b>
<b>Norte</b>	33.025	541.798	574.823
<b>Nordeste</b>	129.465	2.062.990	2.192.455
<b>Sudeste</b>	262.122	2.246.465	2.508.587
<b>Sul</b>	72.541	793.545	866.086
<b>Centro-Oeste</b>	31.471	411.886	443.357
<b>Total</b>	<b>528.624</b>	<b>6.056.684</b>	<b>6.585.308</b>

Os dados do Quadro 1 evidenciam que, das pessoas com deficiência visual no Brasil, 18% (dezoito por cento) delas possuem a deficiência mais severa, isto é, são cegos ou tem uma baixa visão. Este número representa 3,5% (três e meio por cento) de toda a população Brasileira. São pessoas que necessitam utilizar recursos óticos ou técnicos para desenvolver suas atividades ou até mesmo se locomover.

Em se tratando do deficiente visual com baixa visão ou cego especificamente, outro aspecto que contribui para o desestímulo do convívio social é o quesito mobilidade, tendo em vista a situação precária da infraestrutura disponível no Brasil. Três ferramentas que podem contribuir para com esta mobilidade são a bengala, o acompanhante e o cão-guia, sendo que este último proporciona maior segurança e agilidade ao deficiente visual.

No Brasil, a utilização de cães-guia ainda é recente e limitada devido ao baixo número de centros de treinamento, bem como de recursos dispendidos para esta atividade. Mandelli (2010) diz que não tem um número oficial de escolas para treinamento de cães-guia no Brasil, mas estima-se que, além dos treinadores autônomos, existam cerca de dez. As instituições mais conhecidas que atuam nesta área, de acordo com Nunes (2011) e entrevista com Pereira e Souza (2012) são:

- Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social (IRIS), localizado em São Paulo, fundado em 2002 e atua muito na intermediação para trazer cães-guia dos Estados Unidos para o Brasil. O cão é treinado nos Estados Unidos e o deficiente visual vai até lá apenas para fazer a última etapa do processo que é a união de ambos. Entretanto, neste processo algumas dificuldades são encontradas porque o cão aprende todos os comandos em inglês, além de não estar adaptado à realidade física, estrutural e climática do Brasil.
- Escola de Cães-Guia Helen Keller, de Camboriú (SC) começou sua atividade em Florianópolis atuando na intermediação para trazer cães dos Estados Unidos e Nova Zelândia. Foi somente após mudar para a cidade de Camboriú, em 2008, que começou a treinar cães.
- Integra (DF) – O projeto contava com o apoio do Corpo de Bombeiros de Brasília, porém, por questões políticas, naufragou. Hoje a instituição está tentando recomeçar, com outro nome, porém está encontrando dificuldades financeiras;
- Cão-Guia Brasil (RJ) – também é uma escola de treinamento de cães-guia, localizada no Rio de Janeiro, mas que também está passando por grande dificuldade financeira.

As referidas instituições são entidades filantrópicas mantidas por meio de doações recebidas, condição esta que limita muito o trabalho dos profissionais, devido à incerteza de sustentabilidade dos projetos.

O Governo Federal, por meio do Decreto Legislativo nº 186/08, aprovou a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Na sequência, o Presidente da República, por meio do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 ratificou a referida convenção que assumiu status de emenda Constitucional. Diante desse contexto, o Governo instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite – por meio do Decreto nº 7.612/2011, para promover, através da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, tendo como eixos: educação, inclusão, saúde e acessibilidade com ações intersetoriais e federativa.

Com o lançamento do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite, o Governo Federal assumiu o compromisso de disponibilizar essa ferramenta assistiva, visando tornar-se referência na formação de treinadores/instrutores e no treinamento de duplas (pessoas com deficiência visual e cão-guia), com a finalidade de disseminar e replicar essa tecnologia nos demais estados, por meio da Rede de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Diante da implantação do Centro de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia no Ifes – Campus de Alegre, o presente projeto propõe a criação do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cão-Guia, na modalidade subsequente, com carga horária de 1.520 horas, como forma de atender aos objetivos para o qual foram criados os Centros de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia e de atender algumas das finalidades do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Formar um profissional com consciência ética e responsabilidade socioambiental capaz de atuar com competência no treinamento e instrução de cães-guia, proporcionando um aumento no número cães-guia em atividade no país e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual.

### **Objetivos Específicos**

- Promover a interdisciplinaridade entre os conhecimentos da Educação Profissional, tendo como base a compreensão global da realidade e não somente o recorte da área e da atividade profissional;
- Formar profissionais capacitados a treinar cães-guia para o acompanhamento de pessoas com deficiência visual;
- Formar profissionais capacitados a instruir o deficiente visual na utilização dessa ferramenta assistiva (cão-guia);
- Contribuir para o processo de regulamentação da profissão de Treinador e Instrutor de Cães-guia;
- Promover o aumento da oferta de cães-guia para pessoas com deficiência visual, atendendo ao direito constitucional de acesso a esta ferramenta assistiva;
- Oportunizar às pessoas com deficiência visual o acesso aos cães-guia, possibilitando-lhes a aquisição de maior liberdade, mobilidade e qualidade de vida em seu cotidiano;
- Contribuir com processo de inclusão das pessoas com deficiência visual, dando lhes maior autonomia e participação ativa nos diversos espaços sociais e educacionais, incluindo os espaços de trabalho e geração de renda;
- Atender ao compromisso que o Brasil assumiu, ao ratificar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (Decreto nº 6.949/09 e Decreto Legislativo 186/2008), de promover: pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias; disponibilização de novas tecnologias e ajudas técnicas para locomoção; dispositivos e tecnologia assistiva, adequados às pessoas com deficiência; e, também, o oferecimento de formas de assistência animal.

### **Perfil do Egresso**

O Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia estará habilitado para treinar cães-guia e instruir o deficiente visual a utilizar esse cão-guia.

O Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia em deverá, ainda, apresentar as seguintes competências:

- Conhecer a anatomia, fisiologia, etologia (comportamento animal) e promover o bem-estar do cão;
- Dominar as técnicas de criação e manejo de cães-guia;
- Demonstrar domínio sobre o comportamento do cão-guia na condução da pessoa com deficiência;

- Saber selecionar os cães que serão treinados para a função de cão-guia;
- Demonstrar conhecimento na seleção das “famílias socializadoras” e na introdução e acompanhamento do cão-guia nas referidas famílias;
- Dominar as técnicas de comunicação com as duplas envolvidas no processo (Usuário X Cão-Guia);
- Conhecer o processo de formação, orientação e mobilidade das duplas (Usuário X Cão-Guia);
- Dominar as regras a respeito de mobilidade em diferentes espaços/meios sociais, incluindo as de trânsito;
- Conduzir o estabelecimento da relação da pessoa com deficiência visual (Usuário) com o cão-guia;
- Conhecer a legislação vigente no país, aplicada às pessoas com deficiência, ao cão-guia e ao usuário.

### **Áreas de Atuação**

Os profissionais, após concluírem o Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia, poderão atuar em Centros de Treinamento de Cães-Guia, em instituições de prestação de serviços que atuem na área de atendimento às pessoas com deficiência ou em adestramento de cães para atuarem em áreas correlatas ou como autônomo no treinamento de cães-guia.

### **Papel do Docente**

O professor é o agente do processo educacional, conhecedor da realidade sócio-política e cultural do país, com capacidade de interagir com a realidade do educando, de forma a estimular a sua autonomia e formação enquanto cidadão de forma ética e solidária.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 /96, em seu artigo 13, incumbe aos docentes as seguintes funções:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. Ministrando as aulas letivas e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Dessa forma, o papel do professor vai muito além da simples transmissão de informações. Num processo de gestão democrática, ele participa de todas as etapas que envolvem o processo educativo, incluindo a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, a construção do perfil do educando, a definição dos objetivos e

metas a serem alcançados, participando efetivamente da articulação escola, família e a comunidade.

### **Coordenação do Curso**

São atribuições da Coordenação do Curso:

- Gerenciar a implantação e execução do Curso de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico.
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com a Diretoria de Ensino do Campus de Alegre.
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Participar da elaboração dos projetos de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Acompanhar a execução e definir o Calendário Acadêmico do Curso em conjunto com o setor pedagógico do *campus*.
- Promover reuniões periódicas com toda a equipe do curso.
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação.
- Verificar *in loco* o bom andamento do curso.
- Aplicar os princípios da organização didática e dos demais regulamentos e normas da Instituição.
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos.
- Fortalecer o desenvolvimento de políticas de extensão.
- Projetar e organizar o cronograma financeiro para o desenvolvimento do curso.
- Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso.
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.
- Acompanhar o preenchimento, a entrega e atualização das pautas.
- Elaborar relatório estatístico, de atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição.
- Encaminhar e acompanhar a avaliação do curso.
- Auxiliar na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso.
- Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

### **Experiência do Coordenador**

#### **Coordenadora:**

Profª DSc. Aparecida de Fátima Madella de Oliveira

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Ifes – Campus de Alegre

#### **Acesso ao Currículo Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/5098847297243723>

#### **Formação:**

- Doutora e Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF), Licenciada em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA) Tem experiência na área de Comportamento animal, atuando principalmente nas áreas de ensino de etologia, produção animal, diversidade genética,

caracterização fenotípica e molecular, e recursos genéticos. É especialista em Biologia dos Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

### **Experiência:**

- Professora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo, com dedicação exclusiva, desde 2004. Atuando nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, com as disciplinas de etologia, histologia, embriologia, anatomia e fisiologia humana e fisiologia animal. Foi docente dos cursos técnicos em Agropecuária e Agroindústria, ministrando a disciplina de biologia para o ensino médio e suinocultura no ensino técnico;
- Diretora de Ensino do Campus de Alegre/Ifes;
- Professora responsável pelo Laboratório de Genética e Biologia Molecular, desde outubro de 2013;
- Líder do grupo de pesquisa “Produção Animal”, e participa do grupo de pesquisa “Biologia Aplicada” do Instituto Federal do Espírito Santo, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, desenvolvendo pesquisas nestas áreas de conhecimento desde 2002;
- Participa de projetos de pesquisa, ensino e extensão fomentados por órgãos públicos;
- Possui artigos e trabalhos científicos publicados na área de Comportamento animal, Genética e de Ensino.

### **Estratégias Pedagógicas**

Considerando a produção de conhecimentos como uma das maiores premissas do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia, os profissionais de ensino atuantes no curso adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e promover a integração entre os componentes curriculares que possibilitem aos discentes vivenciarem situações reais em instituições das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos assim adquiridos.

Para a consolidação desse projeto, e visando possibilitar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais da profissão de Técnico em Treinamento e Instrução de cães-guia, deve fazer parte da prática docente a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito aos saberes dos alunos, a tomada consciente de decisões, a disponibilidade para o diálogo, o estar aberto aos diferentes métodos de trabalho, adotando-os como estratégias de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas teóricas, demonstrativas e práticas, pesquisas individuais e em equipe.

O Planejamento de Ensino das disciplinas do curso será construído, anualmente, de forma coletiva pelos docentes, atendendo o Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos do Ifes.

Nesse contexto, o corpo docente deverá ser constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos inovadores e estimuladores visando à inter-relação entre teoria e prática. Para tanto, as estratégias de ensino propostas se constituem em diferentes práticas:

- aulas práticas, nas quais os alunos estabelecerão relações entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- aulas expositivas, dialogadas e interativas para a construção do conhecimento nos diversos componentes curriculares;

- visitas às famílias socializadoras;
- visitas a ambientes externos, visando à socialização do cão-guia.
- leitura, interpretação e análise de textos e artigos atualizados, com temas técnicos ou de conteúdo transversal;
- pesquisas técnicas e científicas orientadas sobre avanços tecnológicos na área de atuação do técnico;
- debates provenientes de pesquisa prévia, de temas interdisciplinares propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- eventos técnicos abordando temas transversais apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais da área, programados com o intuito de interagir alunos, professores, técnicos-administrativos em educação, convidados e instituições para abordar assuntos relativos às novas tendências do mercado profissional;
- outras estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências que preparem os alunos para o exercício de sua profissão e para a vida em sociedade.

Em síntese, serão adotadas estratégias pedagógicas variadas, com caráter interdisciplinar, que aliem teoria e prática, estimulem à pesquisa, à extensão e a inovação, de modo a atingir o perfil do profissional/egresso desejado.

#### **Atendimento ao Discente**

O atendimento ao discente do curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia será realizado em conformidade ao Anexo I da Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 09.05.2011, referente à Política de Assistência Estudantil do Ifes, que tem por princípios:

- a equidade no processo de formação acadêmica dos discentes, sem discriminação de qualquer natureza;
- formação ampla, visando o desenvolvimento integral dos estudantes;
- interação com as atividades-fim da Instituição (ensino, pesquisa, produção e extensão);
- descentralização das ações respeitando a autonomia de cada *Campus*;
- acesso a políticas estudantis para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes;
- busca de alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e evasão escolar.

O público-alvo será constituído pelos alunos regularmente matriculados no Ifes, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social.

Para atendimento aos discentes, as ações da Política de Assistência Estudantil do Ifes serão desenvolvidas nos *campi* por servidores dos setores de Assistência Social, de Psicologia, de Enfermagem, de Pedagogia e Ensino, das Coordenadorias de Curso e de Áreas, de Administração e do Financeiro.

### **Acesso de Pessoas com Necessidades Específicas**

Em consonância com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 a pessoa com necessidades específicas terá a igualdade de condições para o acesso e permanência no Ifes – *Campus* de Alegre, assegurado o atendimento educacional especializado de forma gratuita, comprovada a necessidade através da identificação e caracterização descrita em laudo médico, apresentada ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Ifes – *Campus* de Alegre – ROD, 2012).

O Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes – *Campus* de Alegre (2012), em sintonia com o disposto da Resolução CEB nº 04, de 02 de outubro de 2009 considera pessoas com necessidades específicas os alunos com deficiência provisória ou permanente, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, assim definidos e transcritos conforme o ROD:

a) alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;

b) alunos com transtornos globais do desenvolvimento: apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo discentes com autismo, psicose infantil e síndromes de espectro do autismo;

c) alunos com altas habilidades: demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Para garantia do acesso à pessoa com necessidades específicas aos cursos ofertados pelo *Campus* de Alegre, será oportunizado ao candidato o serviço de adaptação dos instrumentos de avaliações e o apoio necessário, levando em conta, inclusive, o tempo adicional para a realização das provas de ingresso, uma vez comprovada a necessidade específica do candidato (ROD., Arts. 17 e 67, §2º, 2012).

Ao educando com necessidades educacionais específicas será assegurado o direito à permanência nos cursos ofertados pelo *Campus* de Alegre, através de ações que consolidem a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que o impeça de, efetivamente, participar do processo de socialização e de ensino-aprendizagem do qual faça parte.

Os programas da Política de Assistência Estudantil do Ifes estão disponíveis a todos os educandos, em especial aos portadores de necessidades específicas, especialmente através do atendimento pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem por finalidade viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída do educando com êxito em seus estudos.

### 3 Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e nas legislações vigentes no que tange à pessoa com deficiência visual e à utilização de cães-guia.

#### Matriz Curricular

A estrutura da matriz curricular está constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de saberes relativos à área profissional, integrando disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e sua articulação com os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área de Treinamento e Instrução de Cães-guia. Tal matriz perfaz 1.520 (mil quinhentos e vinte horas) distribuídas em disciplinas que englobam a teoria e a prática do treinamento e da instrução de cães-guia (Quadro 2).

O curso tem duração mínima de quatro semestres, ou seja, dois anos. A duração do curso está atrelada ao crescimento, desenvolvimento e treinamento do cão-guia e à instrução do deficiente visual, sendo necessário ao aluno acompanhar todas essas fases, a fim de adquirir as habilidades previstas no perfil do curso.

**Quadro 02.** Matriz curricular do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-guia.

Nº	Disciplina	Carga Horária Semestral (Horas)
<b>1º Semestre</b>		
1	Ética e Legislação aplicada às pessoas com deficiência	40
2	Primeiros socorros	80
3	Programa de famílias socializadoras	80
4	Cinocultura	80
5	Cinotecnia	120
<b>Total no Semestre</b>		<b>400</b>
<b>2º Semestre</b>		
6	Orientação e mobilidade	80
7	Empreendedorismo	40
8	Aposentadoria do cão-guia	40
9	Manejo e treinamento de cães-guia I	240
<b>Total no Semestre</b>		<b>400</b>
<b>3º Semestre</b>		
10	A pessoa com deficiência e as técnicas de comunicação: Libras, Braille e Tadoma	80
11	Recrutamento e seleção de usuários de cães-guia	80
12	Manejo e treinamento de cães-guia II	240
<b>Total no Semestre</b>		<b>400</b>
<b>4º Semestre</b>		
13	Instrução e formação da dupla: pessoa com deficiência e cão-guia	220
14	Manejo e treinamento de cães-guia III	100
<b>Total no Semestre</b>		<b>320</b>
<b>Carga horária total do curso</b>		<b>1520</b>

## Ementário dos Componentes Curriculares

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia <b>Turma:</b> Única <b>Modalidade:</b> Subsequente					
<b>Unidade Curricular:</b> Ética e Legislação Aplicada às Pessoas com Deficiência					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 1º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 40 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Conhecer a legislação sobre a profissão e as questões éticas correlatas às suas atividades como Treinador e Instrutor de cães-guia e as principais leis que se referem às pessoas com necessidades especiais.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a legislação vigente no país e internacional sobre a área;</li> <li>- Criar condições para que o aluno reflita sobre as implicações da legislação na atuação profissional;</li> <li>- Oportunizar o envolvimento e discussão de questões práticas sobre a legislação e ética profissional;</li> <li>- Conhecer a legislação vigente no Brasil e as internacionais ligadas às pessoas com deficiência.</li> </ul>					
<b>EMENTA</b>					
Legislação vigente no país e no exterior sobre a profissão de Treinador de Cães-guia bem como sobre as questões éticas que permeiam a referida profissão. Legislação vigente no Brasil sobre as pessoas com deficiência. Mudanças legais e sua aplicabilidade na última década. As leis brasileiras e as internacionais ligadas às pessoas com deficiência. Aplicabilidade da legislação. O uso da legislação e suas implicações na vida das pessoas com deficiência. O papel do cidadão na aplicabilidade da legislação. Papel das instituições de classe e aspectos legais. Papel da pessoa com deficiência nas mudanças e aplicabilidade das leis.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: e exclusão social	ARAÚJO, Ulisses F. et al.	4	Brasília: Secretaria de Educação Básica		2007
Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil	ARAÚJO, Ulisses F. et al.	4	Brasília: Secretaria de Educação Básica		2007
EDUCAÇÃO especial: múltiplas leituras e diferentes significados			Campinas: Mercado de Letras		2008
Educação como exercício de diversidade	FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Org)		Brasília: Ministério da Educação		2007
<b>Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais	BEYER, Hugo Otto	2	Porto Alegre	Meditação	2006
Adultos com Síndrome de Down: a deficiência mental como produção social	CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso	1	Campinas	Papirus	2008
A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo	MACHADO, Paulo Cesar	1	Florianópolis	Editadora UFSC	2008

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Primeiros Socorros					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 1º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 80 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Conhecer e utilizar técnicas de suporte ao usuário do cão-guia em situações emergenciais, presencialmente ou à distância.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar as técnicas de suporte ao usuário do cão-guia em situações emergenciais.</li> <li>- Estabelecer os aspectos éticos e legais para o atendimento pré-hospitalar.</li> <li>- Relacionar protocolos de atendimento pré-hospitalar com objetivos do atendimento sistematizado.</li> <li>- Identificar as situações que envolvem risco de morte.</li> <li>- Listar as urgências e emergências clínicas mais frequentes fora do âmbito hospitalar.</li> <li>- Conduzir com eficiência o atendimento ao usuário.</li> <li>- Relatar as técnicas de condução demonstrando domínio pessoal e do usuário em situações de estresse.</li> </ul>					
<b>EMENTA</b>					
A disciplina tem como ponto fundamental dar ao aluno as condições necessárias para dominar técnicas de suporte ao usuário do cão-guia em situações emergenciais, presencialmente ou a distância. Conduzir com eficiência o atendimento ao usuário, dominando as técnicas de condução de problemas na área e tendo condições de domínio pessoal e do usuário em situações de estresse. Saber as noções básicas de atendimento emergencial ao cão.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
O cão em nossa casa: perguntas e respostas.	GYGAS, Theo	2	São Paulo, SP	Gaia	2009
Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido	KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg	4	Porto Alegre	Artmed	2011
Problemas comportamentais do cão e do gato	LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L.	2	São Paulo	Roca	2005
Procedimentos de primeiros socorros para cães	PIRES, Rogério Cury; FONSECA, Márcio Cunha		São Paulo	Atheneu	2009

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Programa de famílias socializadoras					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 1º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 80 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Caracterizar o programa de famílias socializadoras para que ao final da disciplina o acadêmico seja capaz de visualizar todo o processo de organização, seleção, avaliação, suporte, acompanhamento e separação das famílias e seus cães.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualizar o programa famílias socializadoras no âmbito da formação do instrutor e treinador de cão-guia;</li> <li>- Conhecer o processo de socialização do cão-guia;</li> <li>- Identificar os processos de divulgação, seleção, avaliação e acompanhamento de famílias socializadoras;</li> <li>- Analisar as principais dificuldades que podem ocorrer com as famílias e seus cães durante o processo de socialização;</li> <li>- Construir estratégias de enfrentamento e solução de possíveis problemas dos programas de família socializadoras;</li> <li>- Relacionar as temáticas estudadas com situações concretas vivenciadas pelas famílias socializadoras, de forma a aproximar teoria e prática.</li> </ul>					

<b>EMENTA</b>					
Organização do programa de famílias socializadoras. Preparo do programa de socialização do cão-guia. Seleção das famílias. Adequação das famílias aos cães em treinamento. Programa de orientação às famílias sobre a socialização. As etapas da socialização. Processo de suporte às famílias e aos animais. Acompanhamento e adequação do processo de socialização. Administração de conflitos. Processo de separação do cão da família socializadora. Introdução do cão em grupos no Centro de Treinamento.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
O cão em nossa casa: perguntas e respostas	GYGAS, Theo	2	São Paulo	rev. e ampliada	2009
Cães educados, donos felizes: use os segredos do encantador de cães para transformar seu cão e sua vida	MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa J.		Campinas São Paulo	Versus	2008
Procedimentos e primeiros socorros para cães	PIRES, Rogério; FONSECA, Márcio Cunha		São Paulo	Athneu	2009
<b>Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia	OCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Machina; FURTADO, Odair (Org.).	5	SP	Cortez	2011
Problemas comportamentais do cão e do gato	ANDSBERG, Gary M.; HUNTHAUSEN, Wayne; ACKERMAN, Lowell J	2	SP	Roca	2005
Minha vida com Boris: a comovente história do cão que mudou a vida de sua dona e do Brasil	MARTINEZ, Thays.			Gobbo	2011

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Cinocultura					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 1º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 80 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Capacitar e habilitar o aluno a conhecer as atividades que envolvem a área de cinocultura.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os métodos de criação de cães, manejo sanitário e suas implicações sobre o bem-estar animal;</li> <li>- Entender a importância do manejo reprodutivo, nutritivo e sanitário de cães;</li> <li>- Entender a importância das instalações e dos equipamentos na criação de cães;</li> <li>- Identificar e reconhecer os sistemas de criação, instalações e equipamentos necessários para criação de cães;</li> <li>- Conhecer as diferentes raças e suas principais especificidades.</li> </ul>					
<b>EMENTA</b>					
Criação de cães. Métodos de criação, manejo reprodutivo, nutritivo e sanitário e bem-estar dos cães. Cuidado com a pelagem. Instalações e equipamentos. Raças e suas aplicações					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Doenças infecciosas em animais domésticos	BEER, Joachim		São Paulo	Rocca	1988

Princípios básicos para a criação de Cães	Teixeira, E.S		São Paulo	Nobel	2000
Cães educados, donos felizes: use os segredos do encantador de cães para transformar seu cão e sua vida	MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa Jo		Campinas, SP	Versus,	2008.
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Comportamento canino: um guia para veterinários.	BEAVER, B.V	1ª	São Paulo,	Rocca	2001.
Tratado de medicina interna veterinária.	ETTINGER, S. & FELDMANN, E	4ª ed.	São Paulo	Manole	1997
Exame clínico e diagnóstico em veterinária			Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2000.
Anjo de quatro patas: a verdadeira amizade entre o homem e seu cachorro	CARRASCO, Walcir		São Paulo	Gente	2008

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia	<b>Turma:</b> Única	<b>Modalidade:</b> Subsequente			
<b>Unidade Curricular:</b> Cinotecnia					
<b>Professor(es):</b> Aparecida de Fátima Madella de Oliveira					
<b>Semestre Letivo:</b> 1º	<b>Ano:</b> 2015	<b>Carga Horária:</b> 120 horas			
OBJETIVO GERAL					
Conhecer as principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos cães.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar as diferenças anatômicas e fisiológicas dos aparelhos reprodutores, masculino e feminino e a influência do manejo para a eficiência reprodutiva;</li> <li>- Relacionar os comportamentos dos cães;</li> <li>- Identificar situações que estimulam o bem-estar dos cães;</li> <li>- Identificar os comandos para adestramento de cães.</li> </ul>					
EMENTA					
Disciplina que engloba conhecimentos ligados ao estudo da anatomia, fisiologia, comportamento e psicologia dos cães.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato	Stanley H. Done, Peter C. Goody, Susan A. Evans, Neil C. Stickland	2ª	São Paulo	Elsevier	2010
Adestramento inteligente: com amor, humor e bom-senso	Alexandre Rossi	9ª	São Paulo	CMS	2002
Cães do mundo todo: 300 raças	PUGNETTI, Gino		São Paulo	Abril Cultural	1990
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Genética Básica para Veterinária	Priscila Guimarães Otto	5ª	São Paulo	Rocca	2012
Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos	D. M. Broom	4ª	São Paulo	Manole	2010

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Orientação e Mobilidade					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 2º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 80 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
<p>Promover o conhecimento para auxiliar as pessoas com deficiência visual, cegas ou de baixa visão, proporcionando condições que lhes facilite um maior grau de independência, autoconfiança e segurança nas atividades que necessitem de locomoção, como elementos favorecedores da integração social da pessoa com deficiência visual.</p>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e aplicar os conhecimentos históricos e conceituais da técnica de Orientação e Mobilidade em estudos de caso;</li> <li>- Descrever e analisar, a partir da prática vivencial simulada de locomoção, a importância do desenvolvimento das áreas psicomotora, cognitiva e afetiva na execução das técnicas de Orientação e Mobilidade destinadas a cegos e de baixa visão, no cotidiano;</li> <li>- Destacar a importância da utilização dos sentidos remanescentes e do desenvolvimento da memória de transferência para as pessoas com deficiência visual;</li> </ul>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Histórico; Conceituação de Deficiência Visual; Conceituação de Orientação e Mobilidade; As etapas da Orientação e Mobilidade; Os pré-requisitos: área psicomotora, cognitiva e afetiva; Técnicas de Orientação e Mobilidade.</p>					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
<b>Orientação e mobilidade:</b> conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual.	MACHADO, Edilene Vieira et al.	-	Brasília	MEC/Seesp	2003
<b>Deficiência Visual:</b> lições práticas de orientação e mobilidade	MELLO, H. F. R.	-	Campinas	UNICAMP	1991
<b>Orientação e Mobilidade:</b> alguns aspectos da evolução da autonomia da pessoa deficiente visual in Benjamin Constant.	MOURA E CASTRO. J.	9	Rio de Janeiro		1998
<b>Orientação e Mobilidade.</b>	FELIPPE, J. A. M & FELLIPPE, V. L. L. R.		São Paulo	Laramara	1999
<b>Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento	BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas	31	Petrópolis	Vozes	2009
Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil	PRADO, Adriana Romeiro de Almeida; LOPES, Maria Elisabete; Ornstein, Sheila Walbe		São Paulo	Annablume	2010
A sociedade em rede	CASTELLS, Manuel	6	São Paulo, SP	Paz e Terra	2009

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Empreendedorismo					
<b>Professor(es):</b> César Otaviano Penna Junior					
<b>Semestre Letivo:</b> 2º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 40 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Difundir o espírito empreendedor nos alunos.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os conceitos de empreendedorismo.</li> <li>- Compreender os mecanismos e procedimentos para criação de empresas.</li> <li>- Desenvolver um plano de negócio simplificado</li> </ul>					
<b>EMENTA</b>					
Contextualização histórica do empreendedorismo. Definições de empreendedor, suas características, habilidades, necessidades e valores. Paradigmas e modelos mentais relacionados ao empreendedorismo. Técnicas de avaliação e desenvolvimento do auto-conhecimento. Técnicas de desenvolvimento de criatividade, cooperação, competição e confiança. Técnicas de apresentação em público e relacionamento interpessoal. O plano de negócio simplificado.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Oficina do Empreendedor	DOLABELA, Fernando.	1ª		Sextante	2008
Empreendedorismo: transformando ideias em negócios	DORNELAS, Jose Carlos Assis	3ª	Rio de Janeiro	Campus	2008
Administração para Empreendedores – Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	1ª		Pearson Education	2006
Agronegócios - Gestão e Inovação	Queiroz, Timóteo R.; Zuin, Luis F. Soares	1ª		Saraiva	2006
<b>Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Empreendedorismo, dando asas ao espírito empreendedor	CHIAVENATO, Idalberto			Saraiva	2005
Empreendedorismo na prática: mitos e verdades...	DORNELAS, José Carlos Assis			Campus	2007

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia		<b>Turma:</b> Única		<b>Modalidade:</b> Subsequente	
<b>Unidade Curricular:</b> Aposentadoria do cão-guia					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 2º		<b>Ano:</b> 2015		<b>Carga Horária:</b> 40 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Conduzir, com habilidade, o processo de aposentadoria do cão-guia.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as principais situações para aposentadoria de um cão-guia;</li> <li>- Identificar o momento adequado para aposentar um cão-guia ;</li> <li>- Analisar e orientar a PDV para o processo de desligamento do cão-guia e possível permanência sem um cão;</li> <li>- Reconhecer a importância da equipe multidisciplinar no desenvolvimento e acompanhamento de todo o processo.</li> </ul>					

<b>EMENTA</b>					
A disciplina tem como direcionamento subsidiar o aluno no sentido de que este saiba conduzir, com habilidade, o processo de aposentadoria do cão-guia.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Biotécnicas aplicadas à reprodução animal	GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, Jose Ricardo de; FREITAS, Vicente Jose de Figueiredo	2	São Paulo	Roca	2008
Tudo sobre cães: um guia mundial de 340 raças	GONDREXON, A.; BROWNE, Ives		São Paulo	Martins Fontes	2000
O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem.	MILLAN, Cesar		Campinas, SP	Verus	2007

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia	<b>Turma:</b> Única	<b>Modalidade:</b> Subsequente
<b>Unidade Curricular:</b> Manejo e treinamento de cães-guia I		
<b>Professor(es):</b> a contratar		
<b>Semestre Letivo:</b> 3º	<b>Ano:</b> 2016	<b>Carga Horária:</b> 240 horas

<b>OBJETIVO GERAL</b>
Permitir ao aluno a aquisição de subsídios sobre a profissão de treinador de cães-guia.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o desenvolvimento e crescimento do filhote e a conduta;</li> <li>- Saber realizar os primeiros socorros veterinários;</li> <li>- Identificar os procedimentos para cães em análise e treinamento;</li> <li>- Reconhecer os tipos de temperamento dos cães;</li> <li>- Conhecer o comportamento dos cães;</li> <li>- Conhecer os comandos para o treinamento dos cães;</li> <li>- Identificar a importância da alimentação para os cães.</li> </ul>

<b>EMENTA</b>
A disciplina se baseia na necessidade de fornecer subsídios para que o aluno possa vir a exercer a atividade de treinador de cães-guia com destreza e segurança, conhecendo detalhadamente as atividades a serem desenvolvidas pelo profissional desta área.

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Etologia: princípios e reflexões	SOUTO, Antonio	3	Recife	UFPE	2005
Adaptacion de los animales domesticos	HAFEZ, E. S. E. (Elsayed Saad Eldin)		Barcelona, Espanha	Labor	1973
Atlas de anatomia animal	MUEDRA, V	4	Rio de Janeiro, RJ	Livro Ibero-Americano	1967

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia	<b>Turma:</b> Única	<b>Modalidade:</b> Subsequente
<b>Unidade Curricular:</b> A pessoa com deficiência e as técnicas de comunicação: Libras, Braille e Tadoma		
<b>Professor(es):</b> A contratar		
<b>Semestre Letivo:</b> 3º	<b>Ano:</b> 2016	<b>Carga Horária:</b> 80 horas

**OBJETIVO GERAL**

Propiciar o conhecimento das diferentes formas de manifestação identitária e cultural da pessoa com deficiência, e, habilitar para o uso do Braille e da Libras como meio de comunicação com pessoas cegas, surdas e surdo-cegas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir o processo histórico-educacional da pessoa com deficiência;
- Analisar os aspectos legais que respaldam a pessoa com deficiência quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil;
- Analisar e compreender a origem do Sistema Braille, Língua Brasileira de Sinais e Tadoma e sua importância na constituição da identidade e cultura da pessoa com deficiência;
- Praticar o Braille e a Libras compreendendo-as como meio de comunicação e expressão da pessoa cega e surda respectivamente;
- Conhecer as tecnologias assistivas utilizadas pelas pessoas com deficiência como meio de acesso ao conhecimento.

**EMENTA**

O processo histórico-educacional da pessoa com deficiência; O sujeito deficiente, sua identidade e cultura; Aspectos legais que respaldam a pessoa com deficiência quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais; A origem do Sistema Braille, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Tadoma e sua importância na constituição da pessoa cega, surda e surdo-cega, respectivamente; Ensino e Prática do Braille e Libras; Noções básicas de tecnologias assistivas.

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
A inclusão começa em casa: família e deficiência visual	DEFENDI, Edson Luiz		São Paulo	Fundação Dorina Nowill para Cegos	2008
Deficiência visual	BRASIL		Brasília	MEC, Secretaria de Educação a Distância	2001
CONSTRUINDO as trilhas para a inclusão	GOMES, Márcio (Org.)		Petrópolis, RJ	Vozes	2009
Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva	FONTES, Rejane de Souza		Araraquara, SP	Junqueira&Marin	2009
Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda	GESSER, Audrei		São Paulo	Parábola	2011
Inclusão: uma questão, também, de visão: o aluno cego na escola comum.	SILVA, Luzia Guacira dos Santos		João Pessoa	Editores Universitários da UFPB	2008

**Curso:** Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia **Turma:** Única **Modalidade:** Subsequente

**Unidade Curricular:** Recrutamento e seleção de usuários de cão-guia

**Professor(es):** A contratar

**Semestre Letivo:** 3º **Ano:** 2016 **Carga Horária:** 80 horas

**OBJETIVO GERAL**

- Reconhecer e selecionar portadores de deficiência visual com aptidão para utilizar um cão-guia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Acompanhar a rotina de deficientes visuais.

- Aplicar entrevistas a deficientes visuais.
- Identificar as características do portador de deficiência visual, visando à formação da dupla com o cão-guia.

#### EMENTA

A disciplina terá como um dos seus pontos fortes a parte de recrutamento das pessoas com deficiência visual que possam vir a ser usuárias de um cão-guia. Além do recrutamento, o processo exige o cadastramento, entrevistas e demais dados destas pessoas para que o aluno conduza, com sucesso, a seleção das pessoas que efetivamente poderão receber um cão-guia. Ter conhecimento sobre o portador de deficiência visual (PDV) é fundamental neste processo.

#### Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças	CARVALHO, Maria de Fátima		Ijuí, RS	UNIJUI, Autores Associados,	2006
EDUCAÇÃO especial: múltiplas leituras e diferentes significados			Campinas	Mercado de Letras	2008
Educação como exercício de diversidade	FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Org)		Brasília	Ministério da Educação	2007

**Curso:** Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia **Turma:** Única **Modalidade:** Subsequente

**Unidade Curricular:** Manejo e treinamento de cães-guia II

**Professor(es):** a contratar

**Semestre Letivo:** 3º **Ano:** 2016

**Carga Horária:** 240 horas

#### OBJETIVO GERAL

Permitir ao aluno a aquisição de subsídios sobre a profissão de treinador de cães-guia.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir ao aluno o treino protegido e supervisionado da atividade específica do treinador de cães-guia;
- Proporcionar ao aluno a troca de experiências com colegas, professores e profissionais da área;
- Vivenciar o cotidiano profissional o que possibilitará a destreza na administração deste cotidiano com sua complexidade;
- Possibilitar aos professores a correção, em tempo, de falhas no processo de aprendizagem do aluno;
- Vivência da vida profissional e aquisição de confiança das técnicas de treinamento do cão-guia, favorecendo maior segurança do futuro usuário dos cães-guia;
- Facilitação do treinamento, com acompanhamento contínuo por parte dos professores, dos seis animais exigidos para a aquisição do diploma na área.

#### EMENTA

Esta disciplina permitirá que o aluno vivencie todas as etapas do treinamento do cão-guia, bem como dos demais afazeres deste profissional, em ambiente protegido e em ambiente livre, sob supervisão, fazendo com que o mesmo tenha as condições ideais de aprendizagem e domínio da técnica profissional

#### Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Etologia: princípios e reflexões	SOUTO, Antonio	3	Recife	UFPE	2005
Adaptacion de los animales domesticos	HAFEZ, E. S. E. (Elsayed Saad Eldin)		Barcelona, Espanha	Labor	1973
Atlas de anatomia animal	MUEDRA, V	4	Rio de Janeiro, RJ	Livro Ibero-Americano	1967

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia <b>Turma:</b> Única <b>Modalidade:</b> Subsequente					
<b>Unidade Curricular:</b> Instrução e formação da dupla: pessoa com deficiência e cão-guia					
<b>Professor(es):</b>					
<b>Semestre Letivo:</b> 4º		<b>Ano:</b> 2016		<b>Carga Horária:</b> 220 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
-Proporcionar o aluno conhecimentos para transmitir a pessoa com deficiência visual a integração com o cão-guia					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
-Proporcionar o vínculo entre o cão e o deficiente -Vivenciar o processo de adaptação entre o cão e o deficiente					
<b>EMENTA</b>					
A disciplina tem como enfoque repassar conhecimentos que possam instrumentalizar o aluno para que faça, com eficiência, a adaptação da pessoa com deficiência visual com o cão-guia, tendo como uma das suas prerrogativas que o aluno saiba fazer a seleção da pessoa e também do cão-guia, diminuindo as possibilidades de incompatibilidade entre ambos. O trabalho em equipe é um dos requisitos para que o aluno possa fazer seu trabalho com eficiência.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Cães educados, donos felizes: use os segredos do encantador de cães para transformar seu cão e sua vida	MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa Jo		Campinas, SP	Versus	2008
Cães: dicas e cuidados para uma convivência perfeita	RODRIGUES, Marcela		São Paulo	Ediouro	2006
Adestramento inteligente: soluções de problemas de comportamento e técnicas de adestramento	ROSSI, Alexandre.		São Paulo	Saraiva	2009

<b>Curso:</b> Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia <b>Turma:</b> Única <b>Modalidade:</b> Subsequente					
<b>Unidade Curricular:</b> Manejo e Treinamento de Cães-Guia II					
<b>Professor(es):</b> A contratar					
<b>Semestre Letivo:</b> 3º		<b>Ano:</b> 2016		<b>Carga Horária:</b> 100 horas	
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Conhecer as técnicas de treinamento de cães-guia.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
- Permitir ao aluno o treino protegido e supervisionado da atividade específica do treinador de cães-guia; - Proporcionar ao aluno a troca de experiências com colegas, professores e profissionais da área; - Vivenciar o cotidiano profissional o que possibilitará a destreza na administração deste cotidiano com sua complexidade; - Possibilitar aos professores a correção, em tempo, de falhas no processo de aprendizagem do aluno; - Vivência da vida profissional e aquisição de confiança das técnicas de treinamento do cão-guia, favorecendo maior segurança do futuro usuário dos cães-guia; - Facilitação do treinamento, com acompanhamento contínuo por parte dos professores, dos seis animais exigidos para a aquisição do diploma na área.					

<b>EMENTA</b>					
Esta disciplina permitirá que o aluno vivencie todas as etapas do treinamento do cão-guia, bem como dos demais afazeres deste profissional, em ambiente protegido e em ambiente livre, sob supervisão, fazendo com que o mesmo tenha as condições ideais de aprendizagem e domínio da técnica profissional.					
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Tudo sobre cães: um guia mundial de 340 raças	GONDREXON, A.; BROWNE, Ives		São Paulo	Martins Fontes	2000
O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos	GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine		Rio de Janeiro	Rocco	2010
Cães: dicas e cuidados para uma convivência perfeita	RODRIGUES, Marcela		São Paulo	Ediouro	2006

### **Regime Escolar / Prazo de Integração Curricular**

O curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia será ofertado em regime semestral, com o mínimo de 100 dias letivos, observando a legislação vigente.

O curso será oferecido em período integral. O regime de matrícula será por série.

O tempo mínimo de integralização do curso será de 02 (dois) anos e o máximo de 04 (quatro) anos, de acordo com o Regulamento de Organização Didática da Educação Profissional de Nível Médio do Ifes.

### **4 Estágio Curricular**

O Ifes – Campus de Alegre oferecerá a oportunidade ao aluno de realizar o estágio NÃO obrigatório, acrescentando sua carga horária ao total de horas do curso, de acordo com a redação dada pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008, em seu Artigo 2º, § 2º e com a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 28/2014, de 27/06/2014.

Caso o discente opte pela realização do estágio, deverá ser obedecida a Regulamentação Institucional, aprovada em instrumento próprio, com registro em seu histórico escolar.

### **5 Avaliação**

#### **Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

Um projeto pedagógico, segundo Veiga (2001), deve ser exequível e prever condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação.

O Projeto Pedagógico do curso deverá ser avaliado considerando a definição dos objetivos e do perfil do aluno concluinte. Essa avaliação se constituirá num instrumento de aferição do que foi estabelecido e para o planejamento de atividades a serem desenvolvidas.

A avaliação do projeto deverá ser:

- Diagnóstica
- Crítica
- Dinâmica
- Coletiva e participativa
- De inclusão e não de exclusão

### **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

O processo avaliativo deve ser baseado no desenvolvimento de competências com a utilização de procedimentos metodológicos, envolvimento e comprometimento de alunos e professores, assim como, o planejamento de situações e a elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos.

As metodologias utilizadas devem possibilitar que os alunos demonstrem competência para responder as propostas ou desafios concretamente enfrentados em um contexto social globalizado.

A avaliação neste curso será contínua e se processará de forma diagnóstica, formativa e somatória. Nesse sentido, a avaliação é assumida como uma ação dialógica em que se constatam, no processo, os conhecimentos que foram construídos e reconstruídos e/ou as dificuldades de aprendizagem que necessitam serem trabalhadas, tendo em vista a sua superação.

Nessa perspectiva, a avaliação contempla:

- Os objetivos previstos;
- Os conhecimentos trabalhados no componente curricular;
- Os conhecimentos organizados de forma contextualizada.

O curso tem como meta uma avaliação permanente do aluno. O professor ao desenvolver a sua prática pedagógica observará as manifestações de aprendizagem do aluno, e adotará, se necessário, estratégias de ensino que possibilitem a superação das dificuldades, assim como a construção e ampliação dos conhecimentos.

Todos os componentes curriculares, seus respectivos conhecimentos e atividades teórico-práticas integrantes do curso deverão ser trabalhados a partir das experiências do cotidiano do aluno, materializadas em gradativos desafios e tarefas articuladas.

O estabelecimento de critérios de avaliação é uma tarefa especialmente delicada quando a avaliação deve orientar decisões sobre a promoção de um aluno dentro do sistema de ensino ou certificação de um determinado grau de escolaridade. Todos os padrões adotados para se medir, analisar ou quantificar somente serão eficazes quando se aproximam ao máximo da exatidão. Assim, torna-se muito importante considerar aspectos como a definição do que se deseja avaliar e os parâmetros da avaliação, a consensualidade entre os parâmetros e as partes envolvidas (professor e aluno), a redução gradativa de processos avaliativos empíricos e que, mesmo deficiente, é melhor a existência de um critério de avaliação à sua inexistência.

O processo de avaliação será realizado em conformidade com o disposto no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes.

### **Avaliação do Curso**

A avaliação do curso consistirá na análise dos resultados obtidos a fim de verificar em que medida as metas foram alcançadas, com foco na efetividade e no impacto da oferta do curso, bem como das ações a ela vinculadas. Ela será realizada a partir dos dados e informações coletados no monitoramento, com base em indicadores de qualidade, e com a

participação dos parceiros demandantes e ofertantes, bem como dos destinatários do programa.

Entre outros instrumentos, serão utilizados para tanto questionários, entrevistas e análises de indicadores diversos.

### **Plano de Avaliação Institucional**

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso ofertado pelo Ifes – Campus de Alegre, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de ensino técnico de nível médio.

Esta proposta inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos da integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

## **6 Corpo Docente e Técnico**

### **Corpo Docente**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área de Conhecimento da Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Componente Curricular</b>
Aparecida de Fátima Madella de Oliveira	Doutora	Ciência Animal	DE	Cinotecnia
César Otaviano Penna Junior	Mestre	Ciências Veterinárias	DE	Empreendedorismo

### Quadro de Docentes a Contratar

Nome	Titulação	Área de Conhecimento da Titulação	Regime de Trabalho	Componente Curricular
A contratar	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas ou Bacharelado em Ciências Biológicas com complementação pedagógica com Doutorado em Biologia Animal, ou Ciência Animal ou Comportamento Animal	DE	Manejo e treinamento de cães-guia I
A contratar	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia com Mestrado em Educação - (Área de concentração em Deficiência visual)	DE	Orientação e Mobilidade Técnicas de comunicação e a pessoa com deficiência: Libras, Braille e Tadoma
A contratar	Especialização <i>lato-sensu</i>	Licenciatura em qualquer área com Especialização <i>lato-sensu</i> em Treinamento e Instrução de Cães-Guia	DE	Manejo e treinamento de cães-guia II Instrução e formação da dupla: pessoa com deficiência e cão-guia
A contratar	Mestrado	Graduação em Medicina Veterinária com Mestrado em Ciência Animal ou Reprodução Animal ou Zoologia ou Biologia Animal ou Biodiversidade Animal ou Comportamento Animal	DE	Primeiros socorros Cinocultura
A contratar	Doutorado	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária ou Ciências Biológicas com Doutorado em Ciência Animal	DE	Ética e Legislação aplicada às pessoas com deficiência Manejo e treinamento de cães-guia III
A contratar	Mestrado	Graduação em Psicologia com Mestrado em Psicologia Institucional	DE	Programa de famílias socializadoras Recrutamento e seleção de usuários de cães-guia

### Corpo Técnico

Técnico-Administrativo em Educação	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Fabício Albani Oliveira	Doutorado em Reprodução Animal	Médico-Veterinário	20h
Kenia Teixeira Passos Rangel	Mestrado em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Romulo Matos de Moraes	Especialização em Administração e Marketing	Assistente em Administração	40h
Sheila Ataíde Domingues de Souza	Mestrado em Psicologia	Psicólogo-Área	40h

## Quadro de Técnicos-Administrativos em Educação a Contratar

Nome	Titulação	Área de Conhecimento da Titulação	Regime de Trabalho
A contratar	Graduação	Revisor de Texto em Braille	40h
A contratar	Graduação	Assistente Social	40h

### 7 Infraestrutura

#### Áreas de Ensino Específicas

AMBIENTE	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Sala de Aula	03		112,65
Sala dos Professores	01		8,04
Coordenadoria/Setor Pedagógico	01		24,66

#### Área de Estudo Geral

AMBIENTE	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Biblioteca	01		512

#### Áreas de Esportes e Vivência

AMBIENTE	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Área de esportes	01		21.912
Refeitório/Cantina	01		1.262,78
Cooperativa	01		356
Centro de Vivência/Alojamento	01		607,61

#### Áreas de Atendimento ao Discente

AMBIENTE	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Atendimento Psicológico	02		16,75
Gabinete Médico	01		111,5
Serviço Social	01		5,30

#### Áreas de Apoio

AMBIENTE	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Auditório	01		180
Sala de Reuniões	01		24,66
Sala de Audio-visual	01		80
Mecanografia	01		21
Clínica Veterinária	01		168,36
Canil	01		550,19
Maternidade Canina	01		108,67
Unidade de Adoção Canina	01		113,39
Unidade de Isolamento Animal	01		29,74

#### Áreas de Laboratórios

LABORATÓRIO	EXISTENTE	A CONSTRUIR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Anatomia e Embriologia Humana	01		53,95
Ensino de Ciências	01		49
Genética e Biologia Molecular	01		45,64
Microscopia	-	01	68
Microscopia e Microbiologia	01		300
Zoologia (Necropsia)	01		8,7

## Biblioteca

Com uma área de 512,25 m<sup>2</sup> e capacidade para atender até 100 usuários em suas instalações, a Biblioteca “Monsenhor José Bellotti” foi inaugurada em novembro de 2005 e está aberta a toda comunidade para a consulta local, contando com um acervo que abrange as áreas do curso proposto, incluindo diferentes tipos de materiais informacionais. Além disso, está disponível para consulta através do sistema PERGAMUM todo o acervo das bibliotecas dos demais *campi* do Ifes.

Para atender à pesquisa na área, o Ifes conta atualmente com o acesso ao Portal Periódicos da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), onde são disponibilizadas bases de dados e periódicos, num total de 12.766 publicações nacionais e internacionais.

## 8 Certificados e Diplomas

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de **Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia**, satisfeitas as exigências relativas ao que consta neste Projeto de Curso, com a carga horária de 1.520 horas.

Além de cumprir com todas as exigências previstas, é condição para o recebimento da certificação do curso, que cada aluno treine, com aproveitamento/sucesso, dois cães-guia no decorrer do período de integralização do curso.

## 9 Planejamento Econômico/Financeiro de Implantação do Curso

O Centro de Formação de Treinadores Instrutores de Cães-Guia do Campus de Alegre foi construído com a estrutura adequada para a implantação e o funcionamento do Curso. Devido a sua estrutura física e localização geográfica faz-se necessária a contratação de profissionais específicos para o Curso. O Campus dispõe de alguns professores e técnicos que podem atender a algumas demandas que o Curso necessita, mas esse número não é o suficiente para o atendimento em sua totalidade.

### Planejamento para aquisição de livros

Além do acervo de livros que estão disponíveis na Biblioteca do Campus, será disponibilizada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a quantia de 19.021,60 (dezenove mil, vinte e um reais e sessenta centavos), destinada para a aquisição de livros na área de abrangência do Curso.

Os exemplares dos livros listados abaixo correspondem à totalidade das bibliografias mínimas que serão utilizadas no curso.

DESCRIÇÃO DO LIVRO	UNID.	QUANT.	VLR UNITÁRIO	VLR GLOBAL
LIVRO : BARR, Stephen C.; BOWMAN, Dwight D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p ISBN: 8537202738	UNID	5	302,56	R\$ 1.512,80
LIVRO : LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L.. Problemas comportamentais do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 492 p. ISBN: 8572415335	UNID	5	225,70	R\$ 1.128,50
LIVRO :ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xvii, 606 p. ISBN: 8536324457	UNID	5	195,20	R\$ 976,00
LIVRO: AMIRALIAN, MARIA LUCIA T. M. Deficiência visual -perspectivas na contemporaneidade. Editora Vetor, 2009. ISBN: 8575852566	UNID	5	67,47	R\$ 337,35

DESCRIÇÃO DO LIVRO	UNID.	QUANT.	VLR UNITÁRIO	VLR GLOBAL
LIVRO: BECKETT, DIANA. GUIA DORETRIEVER-DO-LABRADOR. Nobel. ISBN: 8521309805	UNID	5	47,89	R\$ 239,45
LIVRO: BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Editora Manole 2010. viii, 438 p. ISBN: 8520427928	UNID	5	152,50	R\$ 762,50
LIVRO: Santos, Renato Ambrogi dos. Adestramento de cães. São Paulo. Nobel ISBN: 8521303319	UNID	5	38,63	R\$ 193,15
LIVRO: VENTORINI, Sílvia Elena. A experiência como fator determinanta na representação espacial da pessoa com deficiência visual. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 112 p. ISBN: 853910055x	UNID	5	26,84	R\$ 134,20
LIVRO: CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 152 p. ISBN: 8577060268	UNID	5	46,21	R\$ 231,05
LIVRO: CONSTITUIÇÃO, Mnorias e inclusão social. São Paulo: Rideel, 2009. 300 p. ISBN: 8533911483	UNID	5	41,11	R\$ 205,55
LIVRO: FARRELL, Michael. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artemed, 2008. 112 p ISBN: 8536314443	UNID	5	40,63	R\$ 203,15
LIVRO: GLAT, Rosana ((Org.)). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 210 p. ISBN: 8575777750	UNID	5	39,57	R\$ 197,85
LIVRO: GOMES, Márcio (Org.). Construindo as trilhas para ainclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 295 p. ISBN: 8532638473	UNID	5	50,83	R\$ 254,15
LIVRO: GONDREXON, A.; BROWNE, Ives. Tudo sobre cães: um guia mundial de 340 raças. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 8533612990	UNID	5	79,54	R\$ 397,70
LIVRO: GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334 p ISBN: 8532525199	UNID	5	53,07	R\$ 265,35
LIVRO: MILLAN, Cesar. O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem. Campinas, SP: Verus, 2007. 266 p ISBN: 8576860198	UNID	5	33,22	R\$ 166,10
LIVRO: PIRES, Rogério Cury; FONSECA, Márcio Cunha. Procedimentos de primeiros socorros para cães. São Paulo: Atheneu, 2009. 176 p ISBN: 8538800515	UNID	5	63,44	R\$ 317,20
LIVRO: PRADO, Adriana Romeiro de Almeida; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010. 305 p. ISBN: 853910055x	UNID	5	62,22	R\$ 311,10
LIVRO: SAMPAIO, Wilson Marcos. Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010. xviii, 532 p. ISBN: 8570064527	UNID	5	278,57	R\$ 1.392,85
LIVRO: SCHREY, Christian F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. Sao Paulo, SP: Roca, 2011. xv, 584 p ISBN: 857241892x	UNID	5	134,08	R\$ 670,40
LIVRO: TAUSZ, BRUNO. Adestramento sem castigo. Nobel ISBN: 8521306059	UNID	5	79,18	R\$ 395,90
LIVRO: VELLOSO, João Paulo dos Reis. Construindo sociedade ativa e moderna e consolidando o crescimento com inclusão social. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2010. 346 p. ISBN: 8503008459	UNID	5	58,52	R\$ 292,60
LIVRO: FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Org). Educação como exercício de diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2007.	UNID	5		R\$ 0,00
LIVRO: BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais. 2.e. Porto Alegre: Meditação, 2006.	UNID	5	27,00	R\$ 135,00
LIVRO: MACHADO, Paulo Cesar. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	UNID	5	19,92	R\$ 99,60
LIVRO: ARAÚJO, Ulisses F. et al. Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade e exclusão social. 4.ed. Brasília: Secretaria de Educação, Básica, 2007.	UNID	5	302,56	R\$ 1.512,80
LIVRO: GYGAS, Theo. O cão em nossa casa: perguntas e respostas. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2009.	UNID	5	22,48	R\$ 112,40
LIVRO: KONING, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	UNID	5	199,20	R\$ 996,00
LIVRO: MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa J. Cães educados, donos felizes: use os segredos do encantador de cães para transformar seu cão e sua vida. Campinas, SP: Versus, 2008.	UNID	5	27,81	R\$ 139,05

DESCRIÇÃO DO LIVRO	UNID.	QUANT.	VLR UNITÁRIO	VLR GLOBAL
LIVRO: BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Org.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	UNID	5	29,67	R\$ 148,35
LIVRO: MARTINEZ, Thays. Minha vida com o Boris: a comovente história do cão que mudou a vida de sua dona e do Brasil. Gobbo, 2011.	UNID	5	9,60	R\$ 48,00
LIVRO: BEER, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Rocca, 1988.	UNID	5	98,00	R\$ 490,00
LIVRO: TEIXEIRA, E. S. Princípios básicos para a criação de cães. São Paulo: Nobel, 2000.	UNID	5	29,90	R\$ 149,50
LIVRO: BEAVER, B.V. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Rocca, 2001.	UNID	5	89,10	R\$ 445,50
LIVRO: CARRASCO, Walcir. Anjo de quatro patas: a verdadeira amizade entre o homem e seu cachorro. São Paulo: Gente, 2008.	UNID	5	25,00	R\$ 125,00
LIVRO: STANLEY, H. DONE, Peter C. GOODY, Susan A. EVANS, Neil C. Stickland. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2010.	UNID	5	182,40	R\$ 912,00
LIVRO: ROSSI, Alexandre. Adestramento inteligente: com amor, humor e bom senso. 9.ed. São Paulo: CMS, 2002.	UNID	5	35,00	R\$ 175,00
LIVRO: PUGNETTI, Gino. Cães do mundo todo: 300 raças. São Paulo: Abril Cultural, 1990.	UNID	5	31,68	R\$ 158,40
LIVRO: OTTO, Priscila Guimarães. Genética Básica para Veterinária. 5.ed. São Paulo: Rocca, 2012.	UNID	5	43,31	R\$ 216,55
LIVRO: BROOM, D.M. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.	UNID	5	154,00	R\$ 770,00
LIVRO: BERGER, Peter L. LUCKMANN; Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	UNID	5	35,91	R\$ 179,55
LIVRO: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6.ed. São Paulo, SP: Paze Terra, 2009.	UNID	5	66,15	R\$ 330,75
LIVRO: DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor: Sextante, 2008.	UNID	5	27,53	R\$ 137,65
LIVRO: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	UNID	5	48,60	R\$ 243,00
LIVRO: MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedorismo: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios: Pearson Education, 2006.	UNID	5	58,52	R\$ 292,60
LIVRO: QUEIROZ, Timóteo R; ZUIN, Luis F. Soares. Agronegócios - Gestão e Inovação: Saraiva, 2006.	UNID	5	86,18	R\$ 430,90
LIVRO: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades: Campus, 2007.	UNID	5	30,21	R\$ 151,05
LIVRO: GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.	UNID	5	217,08	R\$ 1.085,40
LIVRO: DEFENDI, Edson Luiz. A inclusão começa em casa família e deficiência visual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.	UNID	5	17,77	R\$ 88,85
LIVRO: FONTES, Rejane de Souza. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	UNID	5	42,30	R\$ 211,50
LIVRO: GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2011.	UNID	5	11,90	R\$ 59,50
LIVRO: CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Ijuí, RS: UNIJUI, Autores Associados, 2006.	UNID	5	25,90	R\$ 129,50

DESCRIÇÃO DO LIVRO	UNID.	QUANT.	VLR UNITÁRIO	VLR GLOBAL
LIVRO: SILVA, Shirlei; VIZIM, Marli (orgs). Educação Especial: Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2008.	UNID	5	35,00	R\$ 175,00
LIVRO: HAFEZ, Elsayed Saad Eldin. Adaptacion de los animales domesticos. Barcelona, Espanha. Labor, 1973.	UNID	5	130,00	R\$ 650,00
LIVRO: MUEDRA, V. Atlas de anatomia animal. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Livro Ibero-Americano, 1967.	UNID	5	12,80	R\$ 64,00
LIVRO: RODRIGUES, Marcela. Cães: dicas e cuidados para uma convivência perfeita. São Paulo: Ediouro, 2006.	UNID	5	9,90	R\$ 49,50
LIVRO: GONDREXON, A.; BROWNE, Ives. Tudo sobre cães: um guia mundial de 340 raças. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	UNID	5	55,92	R\$ 279,60
LIVRO: GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.	UNID	5	30,90	R\$ 154,50
<b>TOTAL</b>				R\$ 21.930,90

## 10 Referências bibliográficas

BRASIL. Lei Federal nº 8.948, de 08 de Dezembro de 1994, Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB n.º 15, de 01 de junho de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB n.º 16, de 05 de outubro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB n.º 17, de 03 de dezembro de 1997. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts 39 a 41 da Lei n.º 9394/96.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5904, de 21 de setembro de 2006. Regulamenta a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 7612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal do Espírito Santo, Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal do Espírito Santo, Resolução do Conselho Superior N° 28/2014, de 27 de junho de 2014. Aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

CONDE, Antônio Joao Menescal. **Deficiência Visual:** a cegueira e a baixa visão (2012). Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/cegueira-e-baixa-visao>>.

MANDELLI, Mariana. Treino de cães-guia vai ganhar normas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 abr. 2010. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,treino-de-caes-guia-vai-ganhar-normas,542665,0.htm>>.

NUNES, Branca. **Os melhores amigos dos Cegos.** 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/tag/cao-guia/>>.

PEREIRA, Fabiano; SOUZA, Marcia dos Santos de. Implementação de um Centro de Treinamento e Formação de Treinadores e Instrutores de Cães Guia: depoimento. [09 de maio, 2012]. Camboriú. Entrevista concedida à autora.